

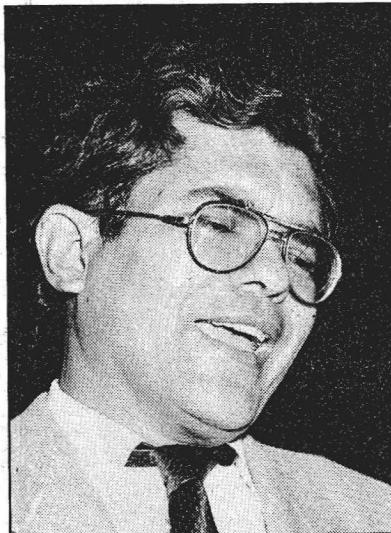
Face do Congresso pode mudar

Marcondes Sampaio

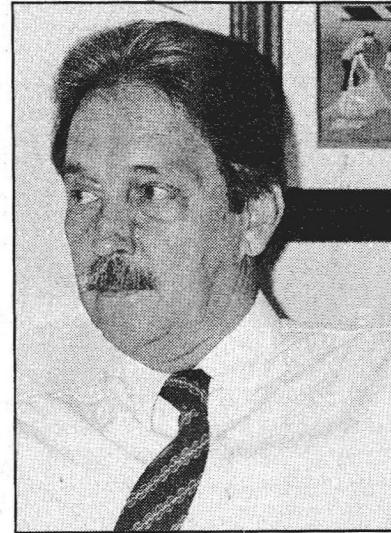
Especial para o CORREIO

Dos 73 parlamentares que continuam participando da disputa municipal, pelo menos a metade deverá conquistar o mandato de prefeito, determinando, com isso, uma razoável modificação na composição da Câmara, a partir de fevereiro do próximo ano. Avaliações feitas por congressistas mais atentos à campanha eleitoral deste ano indicam que pelo menos nove deputados são encarados como virtualmente eleitos e 21 outros como favoritos. Como regra, são considerados virtualmente eleitos candidatos que ultrapassam os 50 por cento de preferência do eleitorado, com margem de mais de 15 pontos percentuais sobre os concorrentes e em municípios onde a decisão ocorrerá num só turno.

Entre os favoritos também há parlamentares que detém metade ou quase das intenções de votos, mas que são sujeitos a desgastes num segundo turno, inclusive pela previsível união dos adversários contra suas candidaturas. Deve ainda ser considerado o potencial de 18 parlamentares que, mesmo



Mendonça Neto preferiu sair



Prisco já é quase prefeito

não sendo favoritos no momento, teriam grandes chances no segundo turno. Os parlamentares peemedebistas são os que apresentam melhor desempenho na campanha. Dos 16 deputados do partido que são candidatos a prefeito, dez estão virtualmente eleitos ou são favoritos.

Por conveniências partidárias, abriram mão de suas candidaturas o senador tucano Almir Gabriel, de Belém, os deputados pe-

detistas Sérgio Gaudenzi, de Salvador, e Edi Siliprandi, de Cascalve (PR). O também pedetista Mendonça Neto igualmente desistiu de disputar a prefeitura de Maceió, no início do mês, alegando que a posição então assumida pelo presidente do partido, Leonel Brizola — que à época defendia Collor — estava criando dificuldades à sua candidatura.

No Paraná, o deputado José Filinto, que concorria à prefeitu-

ra do município de Telêmaco Barbosa, foi levado à renúncia e desligado do PST depois de escândalo provocado pela revelação de que prometera ao candidato do PRN à prefeitura de Curitiba, Tony Garcia, que conseguiria modificar o voto de integrantes da CPI do caso PC Farias, caso recebesse recursos para tanto.

Reciclagem — Em comparação a outras eleições municipais, chama atenção na atual que parlamentares federais — alguns deles expressivos — já não disputam apenas as prefeituras de grandes centros urbanos. Municípios com eleitorado inferior a cem mil passaram a interessar a deputados preocupados em revigorar suas bases políticas. São exemplos os deputados Prisco Viana, que disputa a prefeitura do município baiano de Guanambi, Paulo Titán e Domingos Juvenil — que disputam as prefeituras paraenses de Castanhal e Altamira, ambos pelo PMDB —, o pefelistas João Rosa, de Pouso Alegre (MG), Osório Santa Cruz, do PDC Rio Verde (GO), Wilmar Peres, do PL, em barra do Garça (MT) ou Romero Filho, do PSDB, em Umuarama (PR).